

Saberes e Competências em Fisioterapia

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)

Saberes e Competências em Fisioterapia

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S115 Saberes e competências em fisioterapia [recurso eletrônico] /
Organizadora Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-90-1

DOI 10.22533/at.ed.901180212

1. Fisioterapia. 2. Fisioterapia – Estudo e ensino (Estágio).
3.Saúde. I. Ruh, Anelice Calixto.

CDD 615.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estima-se que em 2020 o Brasil vai ser o sexto país do Mundo em número de idosos, e com o envelhecimento da população as ações sociais de saúde, incluindo as universidades, os estudantes, grupos de extensão universitária, as ferramentas de avaliação e tratamento devem ser específicas a esta população.

A formação do fisioterapeuta hoje deve estar conectada com as necessidades sociais da saúde do Brasil, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS). A formação deve ser permanente, com formação interprofissional, trabalho em equipe, prática colaborativa, fortalecendo o sistema de saúde com ênfase na resolutividade, estando o profissional preparado para as novas ferramentas de avaliação e tratamento.

As diretrizes nacionais (DCN) orientam as grades curriculares e a formação profissional do fisioterapeuta, sendo assim, além da carga horaria e estrutura curricular, deve-se haver a formação continuada do professor o que vai refletir muito na formação do profissional.

O estágio observatório desde o primeiro período, amplia o olhar sobre a profissão e traz comprometimento a este aluno. As experiências ofertadas pela atenção primária levam a aquisição de competências e habilidades em promoção da saúde no contexto real, contribuindo para uma formação em saúde com responsabilidade social, formando um profissional sob um olhar mais amplo de saúde e associação de recursos, entendendo a população, suas atitudes e crenças perante a sua dor ou doença.

Além da formação do aluno, deve-se estar atento a formação do docente perante a nova realidade de epidemias no Brasil e no Mundo, o que nos faz repensar o processo de formação do fisioterapeuta na atenção integral a saúde. A inovação tecnológica também deve estar presente fazendo com que os profissionais utilizem estes recursos para potencializar a preservação, o desenvolvimento e a restauração do movimento favorecendo a qualidade de vida do paciente.

Para isto deve-se estar atento a qualidade da instituição formadora, inclusive para identificar se a formação de profissionais da saúde atende a demanda do SUS.

Este volume nos traz artigos com bases atualizadas para a reflexão sobre estes pontos.

Aproveite sua leitura!

Anelice Calixto Ruh

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

TÍTULO: “PROJETO HUMANIZA ILPI: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE RESIDENTES DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS JUVINO BARRETO”.

Catarina Zulmira Souza de Lira
Aline Alves de Souza
Antonia Gilvanete Duarte Gama
Bruna Ribeiro Carneiro de Sousa
Camila de Lima Pegado
Esther Beatriz Câmara da Silva
Juberlânia Carolina Varela de Oliveira
Maria Clara Silva de Melo
Maria Júlia Ferreira Rodrigues de Oliveira
Nadja de Oliveira Alves
Neila Alves de Queiroz
Sinval Bezerra da Nobrega Neto
Thaís Brazão Siqueira de Lima
Tiago Silva Oporto
Rosemary Araújo Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.9011802121

CAPÍTULO 2 17

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO FISIOTERAPEUTA PARA O TRABALHO EM EQUIPE E A PRÁTICA COLABORATIVA: PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Dulcimar Batista Alves
Rosana Aparecida Salvador Rossit

DOI 10.22533/at.ed.9011802122

CAPÍTULO 3 32

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS OBSERVACIONAIS PARA OS DISCENTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Danyelle Nóbrega de Farias
Dyego Anderson Alves de Farias
Irlanna Ketley Santos do Nascimento
Luiza Beatriz Bezerra da Silva
Brisdeon Bruno Silva de Alencar
Hanna Louise Macedo Marinho

DOI 10.22533/at.ed.9011802123

CAPÍTULO 4 37

A RODA DE DIÁLOGO COMO METODOLOGIA ATIVA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaliny Oliveira Dantas;
Daiana de Sousa Mangueira
Dailton Alencar Lucas de Lacerda
Edilane Mendes de Lima
Inaldo Barbosa da Silva
João Dantas de Oliveira Filho
Jordânia Abreu Lima de Melo
Mariele Sousa Marques
Michelle Martins Duarte
Rafaela Alves Dantas
Thyala de Fátima Bernardino Amorim

DOI 10.22533/at.ed.9011802124

CAPÍTULO 5 43

A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivianne de Lima Biana Assis
Ana Raquel de Carvalho Mourão
Vanessa Lôbo de Carvalho
Isabella Natália Rocha da Silva
Adriana de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9011802125

CAPÍTULO 6 54

APRENDIZADO ALÉM DA CLÍNICA: IMPACTO DA PRÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Lima Cabral Fagundes
Bruna Raquel Araújo Honório
Sâmara Raquel Alves Fagundes
Gilson José de Moura Filho
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9011802126

CAPÍTULO 7 62

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO SOBRE O PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO NA GRADUAÇÃO

Risomar da Silva Vieira
Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo
Anna Laura Maciel
Amanda Raquel Nascimento Oliveira
Danielle Ferreira de Santana Silva
Fernanda de Sousa Dantas
José Luiz Pessoa de Moura
Karine Kiss
Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.9011802127

CAPÍTULO 8 70

COMPETÊNCIA CULTURAL NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RIO GRANDE DO NORTE

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Cabral Fagundes
Evelyn Capistrano Teixeira Da Silva
Lilian Lira Lisboa
Carolina Araújo Damásio Santos
Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Junior

DOI 10.22533/at.ed.9011802128

CAPÍTULO 9 76

A COMPETÊNCIA DOCENTE E O REFLEXO NA FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO PREVISTO NAS DCN DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Maura Nogueira Cobra
Maria Aparecida Monteiro da Silva
Eduardo Shimoda

DOI 10.22533/at.ed.9011802129

CAPÍTULO 10 89

AValiação PRÁTICA POR COMPETÊNCIAS: OSCE NA FISIOTERAPIA

Erica Passos Baciuk Juliana Valéria Leite

DOI 10.22533/at.ed.90118021210

CAPÍTULO 11 98

PROGRAMA CANDEAL: PRÁTICA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Lavinia Boaventura Silva Martins

Renata Roseghini

Cláudia de Carvalho Santana

Bárbara Nascimento Rocha Ribeiro Soares

Sidney Carlos de Jesus Santana

Léa Maria dos Santos Lopes Ferreira

Ubton José Argolo Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.90118021211

CAPÍTULO 12 113

CAPACITAÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA PARA APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF): DESAFIOS DA PRÁTICA CLÍNICA

Karoleen Oswald Scharan

Tauane Gomes da Silva

Rafaella Stradiotto Bernardelli

Katren Pedrosa Correa

Fernanda Cury Martins

Auristela Duarte de Lima Moser

DOI 10.22533/at.ed.90118021212

CAPÍTULO 13 125

ESPAÇOS EDUCA(COLE)TIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RESIGNIFICANDO PRÁTICAS

Josiane Moreira Germano Daniela

Garcia Damaceno

DOI 10.22533/at.ed.90118021213

CAPÍTULO 14 135

INSTRUMENTAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Ledycnarf Januário de Holanda

Patrícia Mayara Moura da Silva

Junio Alves de Lima

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021214

CAPÍTULO 15 143

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Patrícia Mayara Moura da Silva

Ledycnarf Januário de Holanda

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021215

CAPÍTULO 16 151

O QUE OS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA CONHECEM SOBRE A REALIDADE DE ATUAÇÃO

Késia Rakuel Morais de Sousa

Alecsandra Ferreira Tomaz

Risomar da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.90118021216

CAPÍTULO 17 166

PERFIL DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS OFERECIDO POR RESIDÊNCIA EM FISIOTERAPIA EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE– SP

Renilton José Pizzol

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Débora Mayumi de Oliveira Kawakami

Nathália Serafim da Silva

Alexandre Falkembach Vieira Miranda de Almeida

Rafael Alexandre Beitum

DOI 10.22533/at.ed.90118021217

CAPÍTULO 18 176

IDENTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA RESTRITA AO DOMICÍLIO E MAPEAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO AO IDOSO NA ZONA NORTE DE JUIZ DE FORA (MG)

Maria Alice Junqueira Caldas

Jordania Lindolfo Almas

Elaine Regina Pereira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.90118021218

CAPÍTULO 19 192

O CUIDADO ATRAVÉS DA ALEGRIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Heloíse Maria de Freitas Barros

Miriam Lúcia Carneiro Nóbrega

Mikaella de Almeida Silva Formiga

Maria Elma de Souza Maciel Soares

Rachel Cavalcanti Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.90118021219

CAPÍTULO 20 198

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fábia Maria de Santana

Mariana dos Santos Silva

Iara Alves Diniz

Maria do Socorro Souza Lima

Josenildo André Barbosa

Alaine Santos Parente

DOI 10.22533/at.ed.90118021220

CAPÍTULO 21 203

A PESQUISA E EXTENSÃO FACILITANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivaldo Menezes de Melo Junior

Rachel Cavalcanti Fonseca

Eveline de Almeida Silva Abrantes

Fabio Correia Lima Nepomuceno

Márcia de Oliveira Delgado Rosa Camila

Gomes Paiva

DOI 10.22533/at.ed.90118021221

CAPÍTULO 22 211

ENVELHECIMENTO ATIVO E PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEL NA PRAÇA

Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

Ana Rafaela de Almeida Gomes

Camila Carneiro da Cunha Amorim

Daiane Trindade Dantas

Fernanda Sousa Dantas

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Meryeli Santos de Araújo Dantas

DOI 10.22533/at.ed.90118021222

CAPÍTULO 23 221

PERFIL DO ENSINO SUPERIOR EM FISIOTERAPIA: A QUALIDADE, A QUANTIDADE E A DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS PELO BRASIL

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Cristina Senson Pinto de Andrade

Renilton José Pizzol

DOI 10.22533/at.ed.90118021223

CAPÍTULO 24 237

O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO SILVIO ROMERO EM LAGARTO/SE: INTEGRAÇÃO ESCOLA E UNIVERSIDADE

Tatiana Dos Santos Moreira

Marcela Ralin De Carvalho Deda Costa

DOI 10.22533/at.ed.90118021224

CAPÍTULO 25 247

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GRADUANDOS EM FISIOTERAPIA

Karl Marx Santana da Silva

Kaliny Oliveira Dantas

Leandro Moura Silva

Renata Helena Miranda Freire de Lima

Rebecka Costa Carvalho

Joan Lázaro Gainza González

Renata Newman Leite dos Santos Lucena

DOI 10.22533/at.ed.90118021225

CAPÍTULO 26 262

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS E CONSCIÊNCIA CORPORAL PARA PROMOÇÃO E ADOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS

Karina Durce

Sônia Maria Soares Rodrigues Pereira

Amanda Pimenta dos Santos Silva

Bárbara Zana Lopes

Camila Moran Berto

Maira Pereira de Abreu

Nathália Nistal Mariano da Cruz

Nayara Zanoni Pelegrine

DOI 10.22533/at.ed.90118021226

CAPÍTULO 27 278

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE DOCENTES DE FISIOTERAPIA PÓS EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS

Cinthia Rodrigues de Vasconcelos
Carine Carolina Wiesiolek
Fabiana de Oliveira Silva Sousa
Luana Padilha da Rocha
Maria Eduarda Guerra da Silva Cabral
Washington José dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021227

CAPÍTULO 28 291

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATITUDES E CRENÇAS EM DOR LOMBAR CRÔNICA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL ANALÍTICO

Pâmela Pinheiro Sumar
Aline Louise Santos
Marianna de Souza Santa Roza
Vitor D'almada Borduam
André Luiz Trindade dos Santos
Luciano Teixeira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021228

CAPÍTULO 29 299

A EFICÁCIA DO NINTENDO WII NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bianca de Freitas Souza
Tatiane Barcellos Corrêa
Maicon de Pinho Souza
Maria Bethânia Tomaschewski Bueno

DOI 10.22533/at.ed.90118021229

CAPÍTULO 30 310

CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Gabriela Pereira Avolio
Paula Soares da Silva
Ana Carolina Botelho
Alana Fontoura
Julia Santana
Marina Canellas
Karoline Pires da Silva Carvalho
Sergio Ricardo Martins

DOI 10.22533/at.ed.90118021230

CAPÍTULO 31 319

ACOLHIMENTO NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA SOB A ÓTICA DE TRANSEXUAIS

Maitê Burgo Costa
João Pedro Cândido
Patrícia Lira Bizerra
Karla de Toledo Cândido Muller
Serginaldo José dos Santos
Gabriel Luis Pereira Nolasco

DOI 10.22533/at.ed.90118021231

CAPÍTULO 32	331
ANÁLISE DOS EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Juliane Maury Pereira Lucena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021232	
CAPÍTULO 33	347
QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS NA HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Edson Vinicius de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9011802133	
CAPÍTULO 34	364
VALORES DE REFERÊNCIAS OBTIDAS E PREVISTAS DE PRESSÃO RESPIRATÓRIA MÁXIMAS EM ADULTOS JOVENS	
<i>Valeska Christina Sobreira de Lyra</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa dos Santos</i>	
<i>Juliana de Oliveira Silva</i>	
<i>Maria Elma de Souza Maciel Soares</i>	
<i>Pollyana Soares de Abreu Moraes</i>	
<i>Viviane Vasconcelos Vieira</i>	
<i>Natália Herculano Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021234	
CAPÍTULO 35	371
ALPINIA SPECIOSA SCHUM (COLÔNIA): POSSÍVEIS USOS NOS PROCEDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	
<i>Thyalli Ferreira de Souza Nascimento</i>	
<i>Fernanda de Sousa Dantas</i>	
<i>Risomar da Silva Vieira</i>	
<i>Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021235	
SOBRE A ORGANIZADORA	380

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GRADUANDOS EM FISIOTERAPIA

Karl Marx Santana da Silva

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Fisioterapia

João Pessoa - Paraíba

Kaliny Oliveira Dantas

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Fisioterapia

João Pessoa - Paraíba

Leandro Moura Silva

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Fisioterapia

João Pessoa - Paraíba

Renata Helena Miranda Freire de Lima

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Fisioterapia

João Pessoa - Paraíba

Rebecka Costa Carvalho

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Fisioterapia

João Pessoa - Paraíba

Joan Lázaro Gainza González

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Fisioterapia

João Pessoa - Paraíba

Renata Newman Leite dos Santos Lucena

Universidade Federal da Paraíba – UFPB/
Instituto de Educação Superior da Paraíba - Iesp

João Pessoa - Paraíba

de atuação interprofissional para execução do Programa Saúde na Escola (PSE), se constituindo como um espaço de educação coletiva, para educação, prevenção e promoção de saúde, tornando-se assim um ambiente de ensino-aprendizagem bilateral, tanto para as crianças e adolescentes como para os profissionais em formação. Desta forma, este trabalho tem por objetivo relatar o impacto de atividades de educação em saúde em crianças e adolescentes, bem como na formação de estudantes do curso de Fisioterapia. O trabalho apresenta o relato de experiência de graduandos de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior federal, de uma capital do nordeste brasileiro, em dois campos de estágios de saúde coletiva. As intervenções foram realizadas com crianças e adolescentes com idades entre 3 e 13 anos em instituições de ensino infantil na capital do estado. As ações desempenhadas objetivaram contribuir com o desenvolvimento biopsicossocial das crianças. O feedback das crianças foi positivo, interagindo em todas as atividades e cumprindo com o proposto para elas. Por meio das ações desenvolvidas contribuiu-se para o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças em várias dimensões, de forma criativa e lúdica, aprimorando a propriocepção, coordenação, equilíbrio, visão, tato, memória e interação social, bem como promovendo educação socioambiental. Sendo também uma

RESUMO: As creches e escolas são locais

atividade enriquecedora, segundo relato dos graduandos, para a formação destes profissionais que, trabalhando de forma interprofissional, objetivam uma melhor intervenção para crianças e adolescentes. Estas vivências causaram impactos positivos no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças e também foi benéfica na formação profissional dos graduandos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Educação Infantil, Desenvolvimento Infantil, Fisioterapia, Práticas Interdisciplinares.

ABSTRACT: The nurseries and schools are places of interprofessional action to implement the Health in School Program (PSE), becoming a space for collective education, for education, prevention and health promotion, thus becoming a bilateral teaching-learning environment, both for children and adolescents and for professionals in training. Therefore, this study aims to report the impact of health education activities on children and adolescents, as well as on the training of students of the Physiotherapy course. The paper presents the experience report of undergraduate physiotherapists of federal higher education institution in a Brazilian Northeast capital in two collective health internships. The interventions were carried out with children and adolescents aged 3 to 13 years in pre-school institutions in the state capital. The actions carried out aimed to contribute to the biopsychosocial development of children. The feedback from the children was positive, interacting in all activities and fulfilling what was proposed for them. Through the developed actions, there were contribution in the neuropsychomotor development of children in various dimensions, in a creative and playful way, improving a proprioception, coordination, balance, vision, touch, memory and social interaction, as well as promoting socio-environmental education. It is also an enriching activity, according to students' reports, for the training of these professionals who, working interprofessional, target at a better intervention for children and adolescents. These experiences had positive impacts on children's neuropsychomotor development and were also beneficial in the professional training of undergraduates.

KEYWORDS: Health Education, Child Rearing, Child Development, Physical Therapy Specialty, Interdisciplinary Placement.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil, tem como princípios e diretrizes a integralidade, equidade, universalidade, descentralização e participação social (BRASIL, 1990) visando a promoção, prevenção e recuperação da saúde dos indivíduos.

Ao nível da atenção básica, uma nova política de saúde foi implantada, em 2007, o Programa de Saúde na Escola (PSE) que tem como principal objetivo prevenir e conscientizar a população sobre cuidados com a saúde junto a escolas e creches (BRASIL, 2007).

Dentro deste programa coloca-se em prática a Promoção da Saúde que pode ser

compreendida de acordo com a Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014:

“Como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, caracterizando-se pela articulação e cooperação intra e intersetorial, pela formação da Rede de Atenção à Saúde (RAS), buscando articular suas ações com as demais redes de proteção social, com ampla participação e controle social.” (BRASIL, 2014)

A educação em saúde, constitui um conjunto de saberes e práticas voltados para a prevenção de doenças e promoção da saúde (COSTA e LÓPEZ, 1996). Refere-se a um recurso pelo qual o conhecimento cientificamente produzido no campo da saúde, intermediado pelos profissionais de saúde, alcança a rotina do dia a dia das pessoas, uma vez que o entendimento oferece incentivos para que novos hábitos e condutas que visam o bem-estar e qualidade de vida sejam adotadas (ALVES, 2005).

Neste contexto, a creche vem se constituindo como um espaço de educação coletiva, propício ao desenvolvimento de ações no âmbito da educação em saúde. Atualmente, o ingresso de crianças nessa instituição tem se iniciado a partir do terceiro mês de vida, permanecendo em tempo integral, retornando ao convívio da família somente no final do dia. Este dado revela que o tempo-espaço da creche exerce na vida da criança um papel essencial e distinto dos demais tempos e espaços (escola, família, rua, entre outros) (BATISTA, 1998).

Ao nascer à criança possui o sistema nervoso central (SNC) imaturo, dependente de estímulos sensoriais e motores, advindos das pessoas que fazem parte de seu convívio e do ambiente que o cerca. Os primeiros anos de vida da criança são marcados por modificações biológicas, psicossociais e emocionais, que levam ao aperfeiçoamento afetivo-social, cognitivo e neuropsicomotor. A partir disso seu desenvolvimento ocorrerá e se manterá em constante evolução, auxiliando também no seu processo de aprendizagem (GUARDIOLA *et al*, 2001; SILVA *et al*, 2010).

Segundo Gallaheu (2005), o desenvolvimento motor da criança e adolescente é marcado por quatro fases e dois estágios: fase motora reflexa, fase de movimentos rudimentares, fase de movimentos fundamentais, fase de movimentos especializados, estágio de aplicação e estágio de utilização permanente. Com isso, é necessário fornecer às crianças experiências motoras significativas, que sejam adequadas aos seus níveis de desenvolvimento particulares.

As creches e escolas são locais de atuação interprofissional para execução do PSE, tornando-se um ambiente de ensino-aprendizagem bilateral, tanto para as crianças e adolescentes como para os profissionais em formação. No que tange às crianças e adolescentes é um ambiente propício para fomentar novas descobertas e/ou estímulos somatossensoriais além da prevenção e promoção de saúde. Quanto aos profissionais em formação é um ambiente para o exercício da interprofissionalidade, muito discutida atualmente na academia. (FRANÇA, 2015)

É notável que o processo de formação dos profissionais de saúde deve englobar o desenvolvimento de capacidades gerais e específicas de cada área de atuação, além

de oferecer aos indivíduos em processo de formação condições para o desenvolvimento conjunto do ideal de trabalho em equipe (ALVARENGA et al., 2013).

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo relatar o impacto de atividades de educação em saúde na formação de crianças e adolescentes, bem como a influência na formação de estudantes do curso de Fisioterapia.

MATERIAIS E MÉTODOS

A produção deste artigo se deu a partir de reflexões acerca das experiências cotidianas proporcionadas por dois campos de estágios que compõem a grade curricular do curso de Fisioterapia de uma Universidade Federal de um estado nordestino, com suas atividades desenvolvidas entre o período de agosto de 2016 a junho de 2018.

Adotou-se como método de trabalho intervenções uni e/ou interdisciplinares junto a grupos de crianças e/ou adolescentes na faixa etária compreendida entre 3 a 13 anos. Os grupos de tutores foram compostos por graduandos, preceptores e/ou supervisores.

O estudo abrangeu um Centro de Referência em Educação Infantil (CREI), Escola de ensino fundamental e uma Organização Não Governamental (ONG) que oferece reforço escolar para crianças, localizadas em bairros de baixa renda situadas na cidade do estado do nordeste brasileiro. As instituições serão identificadas aleatoriamente como 1, 2 e 3.

O vínculo da Universidade com cada local foi intermediado pelos professores e/ou supervisores responsáveis pelos estágios antes e/ou durante cada período letivo.

INSTITUIÇÃO 1

Nesta instituição foram realizadas quatro atividades, com frequência semanal, ministrada à grupos distintos de crianças com idades entre 4 e 5 anos. As intervenções consistiram em atividades lúdicas com propósitos socio educacionais associado à de promoção e prevenção da saúde com ênfase na neuropsicomotricidade das crianças.

As ações desempenhadas foram:

1º dia: Estimulação sensorial com frutas

Esta ação foi previamente planejada entre os graduandos de Fisioterapia e Nutrição, sob supervisão dos professores supervisores do estágio. Esta atividade foi dividida em duas etapas:

1. Previamente as crianças foram dispostas em meia lua e divididas em grupos de quatro crianças de acordo com a fruta a ser degustada. Os demais permaneciam em seus lugares torcendo pelos colegas, sendo orientados a não dizerem qual a fruta estava sendo apresentada. Durante a atividade as crianças foram vendadas para que a identificação do alimento fosse apenas por meio dos sentidos de tato, olfato e paladar, consecutivamente.

Neste momento as crianças foram estimuladas verbalmente a identificar e descrever a textura, dimensão, odor e sabor das frutas (Figura 1).



Figura 1: Momento de degustação das frutas pelas crianças

Fonte: Própria (2016)

2. Na segunda fase da atividade, foi realizado um lanche onde os graduandos distribuíram pedaços de diversas frutas para que todas as crianças tivessem a oportunidade de degustar. Além disso, elas também foram estimuladas a identificar as cores de cada fruta.

2º dia: Circuito dos instrumentos

Com o propósito de trabalhar a coordenação, atenção e equilíbrio, bem como estimular o trabalho cooperativo em grupo, organizou-se um circuito com as seguintes etapas (Figura 2):

- a. Pular dentro do bambolê com um pé;
- b. Passar pelos cones em “ziguezague”;
- c. Tocar um instrumento;
- d. Pular em um pé só até o local de arremessar a bola dentro da cesta;



Figura 2: Circuito dos instrumentos.

Fonte: Própria (2016)

3º dia: Peça educativa O Mágico de Oz

Uma adaptação da peça O mágico de Oz (1939) foi pensado com o intuito educativo de trabalhar de forma lúdica a temática principal de ajudar ao próximo, ensinando sobre a importância da amizade, ajuda mútua e perseverança (Figura 3).

Foram utilizados durante a encenação um aparelho de som, tecidos do tipo TNT para confecção do figurino e maquiagem.



Figura 3: Encenação de uma adaptação da peça educativa O mágico de Oz (1939)

Fonte: Própria (2016)

4º dia: Circuito do trânsito

Com o intuito educativo e preventivo contra acidentes de trânsito, foi planejado pelos graduandos um passeio em forma de circuito simulando ruas da cidade. A atividade foi vivenciada de maneira lúdica por meio da proposta hipotética de que todos estavam viajando em um ônibus, assim, foi possível fazer paradas ao longo do percurso para que as placas fossem explicadas, bem como as orientações a respeito do significado das cores do semáforo (Figura 4).



Figura 4: Simulação de um circuito de trânsito

Fonte: Própria (2016).

INSTITUIÇÃO 2

Nesta instituição foi realizada uma atividade ministrada à grupos distintos de crianças com idades entre 5 e 12 anos. A intervenção teve por objetivo educar e promover saúde, de forma lúdica, com o tema “*Postura no ambiente escolar*”, sendo que esta ação foi composta de duas etapas.

1. Anatomia da coluna: Neste momento, foi explicada a estrutura anatômica da coluna vertebral, sua localização e suas curvaturas. Para facilitar o aprendizado foram utilizados blocos de construção de brinquedo de diferentes cores para a simulação. Após a explicação as crianças foram estimuladas a construir a “coluna vertebral” com o mesmo material, levando em consideração a quantidade das vértebras e as porções da coluna por cores diferentes.
2. Ergonomia na sala de aula: inicialmente, as cadeiras da sala de aula foram avaliadas para atestar se eram propícias para os alunos, se os mesmos estavam sentados corretamente, como eles utilizavam a mochila e o seu peso. Após esse primeiro momento foram simuladas situações não ergonômicas e os alunos foram questionados se as posições apresentadas estavam corretas ou erradas. Caso eles identificassem a postura como errada deveriam explicar o porquê. Para finalizar a atividade foram realizados alongamentos e aquecimento com música (Figura 5).



Figura 5: Ergonomia na escola - atividade de alongamento com os alunos.

Fonte: Própria (2017).

INSTITUIÇÃO 3

Nesta instituição, frequentada por aproximadamente 75 crianças de 3 a 13 anos, realizou-se três atividades em um único dia com turmas distintas. As intervenções consistiram em atividades lúdicas com propósitos educacionais de promoção e prevenção da saúde, bem como conscientização ambiental, conduzidas por quatro graduandos do curso de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia.

Atividade 1: Educação bucal

O primeiro grupo foi composto por 23 crianças com idades entre 3 e 5 anos. Desenvolveu-se uma “*Atividade de educação bucal*” dividida em duas etapas:

1. Teatro de Fantoches: Com enredo relacionado à importância da escovação e da alimentação saudável para prevenção da cárie, e promoção da sua saúde (Figura 6).



Figura 6: Teatro com fantoches sobre cuidados com os dentes.

Fonte: Própria (2018).

1. Atividade lúdica: Para que as crianças identificassem os alimentos cariogênicos e os não cariogênicos. Nesta atividade utilizou-se dois cartazes, um com um “dente feliz”, e outro com um “dente triste”, e a cada alimento mostrado, as crianças deveriam indicar o cartaz a que o alimento pertencia. Por fim, foi explicada a importância da escovação e uso do fio dental (Figura 7).



Figura 7: Dinâmica: Amigos e Inimigos do dente.

Fonte: Própria (2018).

Atividade 2: Conscientização nutricional

O segundo grupo foi composto por aproximadamente 25 crianças com idades entre 6 e 9 anos com o qual desenvolve-se uma “*Atividade de conscientização nutricional*” que foi desenvolvida em três etapas:

1. Caça aos alimentos: onde os graduandos esconderam no pátio da instituição imagens de “alimentos saudáveis” e de “alimentos não saudáveis” e as crianças foram divididas em 2 grupos para coletar as imagens.
2. Palestra sobre alimentação saudável: utilizando as imagens coletadas pelos alunos, conduziu-se uma palestra de conscientização sobre alimentação saudável (Figura 8).



Figura 8: Palestra sobre alimentação saudável.

Fonte: Própria (2018).

3. Conscientização ambiental: Onde realizou-se o plantio de sementes de hortaliças em copos descartáveis de café com terra e as crianças puderam levar os recipientes para casa. Tendo como objetivo estimular a cultivo de alimentos em casa, gerando responsabilidade e maior entendimento sobre a origem dos alimentos (Figura 9).



Figura 9: Plantio de sementes.

Fonte: Própria (2018).

Atividade 3: Prevenção de parasitoses

O terceiro grupo foi composto por aproximadamente 20 crianças com idades entre 9 e 13 anos com o qual desenvolveu-se uma “*Atividade de prevenção de parasitoses*” divididas em dois momentos:

1. Palestra sobre as principais parasitoses: neste momento foi utilizado um painel de papelão com imagens e nomes dos principais parasitas humanos e a doença causada por estes (esquistossomose, giardíase, teníase, ascaridíase e amebíase). Foi exposto para as crianças sobre os sinais e sintomas bem como sobre a forma de contágio e a profilaxia de cada doença. Esse tema foi sugerido pelos agentes comunitários de saúde tendo em vista a incidência de parasitoses naquela localidade (Figura 10).



Figura 10: Palestra sobre parasitoses.

Fonte: própria (2018).

2. Gincana: O grupo foi dividido em dois times e as crianças deveriam responder perguntas relacionadas à palestra durante brincadeiras como: “estoura balão”, “lança bambolê” e “quebra-cabeça das parasitoses”. Objetivou-se com isso incentivar o trabalho em grupo, raciocínio e fixação do conteúdo ensinado na palestra. Ao final, entregamos medalhas confeccionadas pelos graduandos ao time vencedor e sacos com pipoca a todo grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Impactos sobre as crianças e adolescentes

Instituição 1:

Ainda que as atividades tenham sido com temáticas distintas foi possível perceber um comportamento semelhante entre as turmas. Inicialmente algumas crianças sentiam-se desconfortáveis para participar da atividade, possivelmente por timidez. Entretanto, com o convite e estímulo dos graduandos a maioria participou de forma ativa. É importante destacar o papel das próprias crianças em estimular seus colegas a participar.

A atividade “Estimulação sensorial com frutas” foi bem aceita por parte das crianças e coordenadores da instituição, tendo sido de extrema importância na estimulação sensorial das crianças, bem como para o enfrentamento quanto a necessidade de experimentar alimentos que não fazem parte do seu dia a dia; construindo assim um hábito de vida mais saudável.

A atividade “Circuito dos instrumentos” constituiu-se em um rico momento para estimulação somatosensorial e proprioceptiva, bem como cardiovascular das crianças.

As demais atividades, “Peça educativa O Mágico de Oz” e “Circuito do trânsito” foram atividades com enfoque educativo, por sugestão da escola, tendo em vista o calendário escolar. Sendo a temática dessas atividades de suma importância para a vida dos alunos.

Destaca-se ainda a grande aceitação que os graduandos tiveram pela maioria das crianças que se mostraram agradecidas ao final de cada atividade.

Instituição 2:

As crianças e adolescentes demonstraram boa aceitação a atividade, cooperando e tirando dúvidas.

Um dos momentos que estes mais interagiram foi durante a explanação da “Anatomia da coluna”. A metodologia de utilizar peças de brinquedo para ilustrar a coluna vertebral foi bastante efetiva para o ensino do assunto. Atestamos que os alunos estavam interessados pois ao fim da atividade quando foram realizadas perguntas sobre o assunto, os alunos tiveram êxito e se mostraram capazes de construir com os

brinquedos o formato da coluna vertebral.

Instituição 3:

Nesta instituição a aceitação das atividades por parte das crianças e adolescentes também foi excelente, sendo evidenciado pela grande interação dos mesmo durante as atividades.

É importante destacar que durante a atividade de educação bucal todas as crianças demonstraram desconhecer o fio dental. Aparentemente nenhuma delas fazia uso deste recurso em suas residências. Este fato é preocupante evidenciando a necessidade de abordar esse assunto com mais frequência no meio educacional.

No momento da atividade sobre conscientização nutricional notou-se que algumas crianças tinham dificuldade em discernir entre “alimentos saudáveis” e “alimentos não saudáveis”, destacando ainda mais a importância dessa temática no âmbito escolar.

Durante a atividade sobre parasitoses foi observado interesse pelo tema por parte dos adolescentes, principalmente quando foram apresentadas imagens para explicar as doenças e também durante as dinâmicas.

Considerações

O ambiente onde a criança está inserida exerce influências positivas ou negativas para o seu desenvolvimento (HALPERN *et al*, 2000), pois ele estará repleto de significados e símbolos gerados por indivíduos que o compõem como sua família, profissionais de saúde e educação, entre outros (BRASIL, 2012). Visto que estes ambientes devem proporcionar estímulos e cuidados para o bom desenvolvimento infantil (BRASIL, 2006), podemos afirmar que a execução destas atividades tornou as instituições em questão ambientes mais favoráveis à aquisição de habilidades sensório motoras e sociais.

IMPACTO NA FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS

A formação do profissional da saúde, neste contexto, do profissional fisioterapeuta, é complexa e deve abranger uma grande quantidade de competências e habilidades a serem adquiridas ao longo da sua formação. Dentre estas está a capacidade de interagir com crianças e adolescentes, participar de programas de educação em saúde e estar apto para trabalhar em equipe, seja uni ou interprofissional.

Desta forma, estas experiências foram de extrema importância para a formação dos graduandos do curso de fisioterapia da UFPB, nos diversos aspectos necessários para à formação. Podemos notar esta importância nas falas de alguns graduandos.

“As atividades de educação em saúde nas creches impactaram de forma positiva a minha formação acadêmica me possibilitando uma experiência ímpar de trabalhar na construção de atividades para crianças voltadas principalmente ao desenvolvimento neuropsicomotor e sensorial associado com princípio de

cidadania; de forma didática e interprofissional. [...] me permitiram evoluir no aspecto da docência e ao mesmo tempo me levaram a aprofundar ainda mais meus conhecimentos [...].” - Graduando 1

O enfrentamento causado pelo contexto adverso das creches e escolas, muito diferente do contexto dos hospitais e clínicas, também foi apontado como um ponto positivo na construção profissional.

“Ter que integrar os conhecimentos da fisioterapia e planejar atividades levando em consideração os temas do calendário letivo, como “meio ambiente”, “arte contando história”, foi um desafio estimulante a nossa criatividade e protagonismo. Ser promotor de saúde no cenário da educação infantil foi uma experiência única e propícia para o desenvolvimento da autonomia e sensibilidade profissional para tomada de decisões, pois nos deparamos com diversas situações-problema durante a vivência.” - Graduando 2

É importante destacar a possível influência dessas atividades na vida familiar dessas crianças, como apontado por esse graduando:

“Sinto-me realizada desenvolvendo ações de educação, prevenção e promoção à saúde das crianças, pois sua repercussão vai além da vida desta, pode atingir toda uma família [...]. Além disso, essa vivência ressaltou a importância da inserção da minha profissão nas escolas [...]” - Graduando 3

“Fazer educação em saúde, para o público infantil, representou um ressignificar da minha visão sobre a promoção à saúde e um florescer de um novo olhar sob o cuidado ao enxergar o potencial preventivo que pode se desenvolver a partir do público infantil.” - Graduando 2.

Os benefícios dessas vivências em meio a realidade da formação acadêmica do fisioterapeuta, focada no tratamento e reabilitação de pessoas com doenças estabelecidas, é apontada por esse graduando:

“Atuar de forma multiprofissional, durante a graduação, no planejamento e execução de ações que promovam a saúde para a população me proporcionou a vivência de conceitos estabelecidos pela inserção do SUS que muitas vezes estão distantes da prática clínica. O acadêmico de fisioterapia [...] é preparado para reabilitar doenças já estabelecidas e pouco tem contato com políticas assistenciais que oferecem a comunidade conhecimentos [...] para ter uma qualidade de vida pautada na prevenção dessas desordens.” - Graduando 4

A partir de tais relatos, observa-se que as atividades em questão proporcionaram aos graduandos vivências uni e interprofissionais no contexto do PSE, contribuindo positivamente para a formação de profissionais reflexivos quanto aos impasses diários na comunidade, podendo intervir de forma eficaz na formação de crianças e adolescentes e, conseqüentemente, na realidade da população local. (ALVARENGA, 2013; FRANÇA, 2015).

CONCLUSÃO

O feedback por parte das crianças foi muito positivo, elas interagiram em todas as atividades, conseguindo cumprir com o que era proposto para elas. Assim, por meio das ações desenvolvidas, os estudantes de fisioterapia, em conjunto com os demais

estudantes e profissionais, contribuíram para o desenvolvimento neuropsicomotor das crianças em vários âmbitos, de forma criativa e lúdica, aprimorando nelas a propriocepção, coordenação, equilíbrio, visão, tato, memória e interação social, bem como a consciência social e ambiental.

Diante das atividades propostas, foi possível obter um olhar diferenciado e ampliado da dimensão na qual o ser humano está vinculado, resultando, assim, no aprendizado em desenvolver atividades que possam abranger de modo simples e eficiente aspectos de suma importância para o desenvolvimento.

Estas atividades despertaram um novo olhar a respeito da importância de intervenções efetivas na saúde coletiva, mostrando a possibilidade de realizar ações com poucos recursos. Sendo, portanto, uma atividade enriquecedora para a formação de profissionais que buscam tratar o indivíduo como um ser biopsicossocial.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, J. D. P. O. et al. Multiprofessional and interdisciplinary in health education: Experiences of undergraduates on regional interdisciplinary internship. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Brasil, v. 7, n. 10, p. 5944-5951, nov./out. 2013. Disponível em: <DOI: 10.5205/reuol.4377-36619-1-ED.0710201315>. Acesso em: 27 jul. 2018.

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, v. 9, n. 16, p. 39-52, set. 2004/ fev. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a04.pdf>>. Acesso em: 20 maio. 2018.

BATISTA, R. **A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido**. Florianópolis, SC. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, 1998

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. **Diário Oficial da União**, 5 dez.2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acesso em: 27 jul. 2018.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 set.1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 27 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de qualidade para a educação infantil. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 33. Brasília, 2012.

BRASIL. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. **Diário Oficial da União** Brasília, DF. 11 nov. 2014 Disponível em: <http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html>. Acesso em: 28 jul. 2018.

COSTA, M.; LÓPEZ, E. **Educación para la salud**. Madrid: Pirámide, 1996. 25-58 p.

FRANÇA, R. M. **Avaliação do desempenho dos alunos de graduação na área de saúde da UFPB no estágio regional interprofissional como promotores de saúde pública**. 2015. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Novas Tecnologias na Educação EAD) Universidade

GALLAHUE, D. L.; OZMUM C. J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3º ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GUARDIOLA, A.; EGEWARTH, C.; ROTTA, N. T. Avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor em escolares de primeira série e sua relação com o estado nutricional. **J. Pediatri (Rio J)**, v.77, n.3, p.189-196, 2001. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0021-75572001000300009>>. Acesso em: 28 jul. 2018

HALPERN, R. et al. Risk factors for suspicion of developmental delays at 12 months of age. Risk factors for suspicion of developmental delay at 12 months of age. **J Pediatr (Rio J)**, v. 76, n. 6, p. 421-428, nov./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.jpmed.com.br/conteudo/00-76-06-421/ing.asp>>. Acesso em: 28 jul. 2018.

SILVA, C. R. R.; SILVA, L.; BAROBOSA, F. S. S. Desenvolvimento neuropsicomotor normal. In: Semana de Ciências e Tecnologia de Ariquemes, 1., 2010, Ariquemes. **Anais**. UNIR/Ariquemes, 2010.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-90-1

